

GAZETA DA
PARAHYBA

07 DE NOVEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 35000
INTERIOR E PROVINCIAS.—ANNO..... 145000
Sem... 8000—Trim.... 75000

N.º 437

ANN II

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação na Província.

As assinaturas para a capital e interior e provincias.—Anno..... 145000
Sem... 8000—Trim.... 75000

CORRESPONDENCIAS

PARAHYBA DO NORTE DE 7 DE NOVEMBRO DE 1889

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

As occupações particulares não têm tempo para esquecerem os negócios desta semana algumas situações para os negócios da Província.

de morte realizado na pessoa do infeliz José Muniz, cujo cadaver entrou nesta cidade acompanhado de tropa e a som de corneta, conduzido em uma ensanguentada rede, como se fosse um triumpho igual, para o delegado, ao de Napoleão em Marengo!

Se o principio incontestavel que põe a mesma causa forçosamente teremos os mesmos effeitos, perguntamos ao presidente da provincia, nomeado ainda delegado, desta situação o envergamento José Coelho, o que devemos esperar?

Que reino a paz, que preclina a tranquillidade, quando José Coelho vive somente fomentando intrigas, dando expansão a seu genio sanguinario, planejando crimes, protegendo ladroes de cavallo?

Desde já é consabido a administração publica por qualquer sangue, que se a justiça for neste terreno, de certo a justiça não poderá ser a mesma alguma allegar ignorancia do que se passa por esta imoliz terra.

Cidade em a lavoura arvorada em delegação de policia desta cidade, que é e o chefe do polo de José Coelho da Silva!

Se os mandões d' terra precisam de guardas-costas, um instrimento capaz de todas as torpezas, pagem no com o seu dinheiro, assalariem a José Coelho, mas e trazer um cargo publico a um estorço, é de mais, é zombar da sociedade, da moralidade, de tudo que ha de mais nobre, e este escandalo toca a morte, quando vemos esse homem covardemente a farda do tenente de policia sem um soldado para acompanhar. Se não tem uma offensa honesta, que possa alimentarse a si e a sua familia, procure o trabalho, que nobilita e embura a custo infiltre no coração de quem o exerce bem, fica influencia para destor o crime e gerar o arrendimento, e não obrigue a provincia a pagar com o soldo do tenente a diaria que por charidade devia distribuir a esse réo de policia.

Exm. Sr. presidente da provincia, não lhe pedimos favores, queremos somente justiça:

Tratemos ainda d' socorros publicos distribuidos nesta cidade pelo impagavel Sr. Dr. Gama Rosa; será o ultimo acto dessa comedia, que seria burlesca, se não tivesse ferido de frente a tantos indigentes, que padecem todos os horrores da fome, e alguns até a morte.

Uma era de vender e não de distribuir pelos miseráveis famintos.
Foi uma decepção solemne esta que só d'ela se podia lembrar o Sr. Gama Rosa, que já encetava suas medidas economicas para salvar o thesouro comprometido pelos pobres: mas o homem dos punhos tem recursos e recursos de sobra, quando se trata de passar alguma coisa para a parte da epistola, na phrase do linado Alfrayde, e o que havia de fazer?

Não se achava o chefe do arvoreta a João Gordo e deu-lhe ordem para vender furtiva a 1520, e foi só comprava por esse preço e por menos a da terra.

Quasi nada se vendia e o chefe a regular dinheiro sem nada fazer e eis que um dia diz-lhe o administrador das rendas: — é preciso medir, pelo menos a fardinha, — encarregue-se desse trabalho e faça saccos de uma só medida de 30 libras, porque de 58 e de 60, como são estas, são muito pesadas.

Comegou a trabalhar e ultimamente, quando se achava a sacca, e a excessos dos trinta mil libras de fardinha ninguém sabe para onde foram os saccos, porém, os mais fincos... dizem não sei o que...

Embora, segundo nos informam, com destino ao Maranhão ou Mossoró, um certo numero de saccos de fardinha, e isto teve o conhecimento a repartição da meza de rendas provinciaes e não obstante, até hoje, não ter sido navegada a portaria prohibindo a exportação deste genero.

Conta que diversos electores da 3.ª districto, que venderam seus votos por saccos de fardinha, fizeram transacção na praça com a fardinha que lhes fôr dada e que também seguiu essa fardinha para o norte.

Quinta miseria! até libras de fardinha arrancadas da boca de nossos infelizes patriotas, victimas da secca, constituem esperanças para melhorar da fortuna! Se o João Gordo der com a lingua nos dentes!...

Antes que me esqueça, é administrador da meza de rendas, José Veloso da Silveira, e basta de comentarios.

Foi ha dias espantado pela guarda da cadeia preso de nome Bellarmino José dos Santos que, sem ser em virtude de mandado de autoridade superior, tinha sahido á rua.

Chamamos para esse facto a attenção do Sr. Dr. chefe de policia.

Passageiros vindos hontem do Recife no vapor costeiro d'agua:

D. Amélia Ferreira Balthar, 2 mães e 1 filha, Francisco Xavier Franco e 1 menor.

Seguiram em transitio: Alexandrino Ferreira da Costa, Antonio Aynas, D. Adelal Francisco do Nascimento, Maximiano Caminha, Geroncio da Costa Junior, Gustavo Adolpho, Lindolfo de Albuquerque, Alvaro Flores, Alvaro Lima, Euclides Lima, Constantino Magalhães, João Paes d'Oliveira, Bacharel Thomaz Landim, Antonio Villabona, Manoel Gomes e sua familia de 6 pessoas.

Leu-se na Gazeta de Noticias do Pará: A denuncia da la ao supremo tribunal de justiça, contra o sr. presidente desta provincia, Sr. Ferreira Braga, é assignada por dez cavalheiros.

Diz-se que Sr. excc. como deputado, procurado que seja, procurará que a canaryveque a si o processo; mas que lixe-me dentro haverá que a litemo contas, além da imprensa preta adu, para esse fim, logo que Sr. excc. chegar ao Rio.

O que for soar...

deu-se ao trabalho de verificar o dinheiro, accitando-o conforme a quantia escripta no envolvero.

Tendo, porem, essa casa commercial de pagar dicitos na alfandega, levou o denunciador noticia de notas. Assim que o vio, o thesoureiro da quella repartição, conhecendo-lhe o carimbo, poupou-se muito naturalmente ao trabalho de uma nova contagem, nova envolvero e novo carimbo e sem mais *forte nem quarte* deu tambem como verificada e authenticada a quantia que o indiscreto mago de dinheiro devia conter.

Eis ali como pelas mãos dos thesoureiros das duas repartições perzes passou um, ou mais de um maço de dinheiro, sem nelle tocar-se.

A moralidade do caso não será difficil tirar-se: e como nós não julgamos o leitor pouco perspicaz, deixamos que o faça.

Ficam assim sabendo os leitores onde e como se cavam os taes agulões.

Mal educados
Em vista das continuas assiduas que fazem os Srs. estudantes nos estabelecimentos onde funcionam os exames de preparatorios, perturbando a marcha regular desses exames, surdos as continuas admestações de delegado especial, que tem esgotado todos os meios brandos allen de chamalos ao bom caminho de todo maço de brio e bem educado, aquella autoridade officiu ao presidente da provincia solicitando as necessarias providencias allen de que cessar as embarras a boa marcha dos trabalhos e regularidade dos mesmos exames.

E quando annulla Sr. Ex. e Sr. presidente da provincia mandar força publica para conter esses insubordinados, bradar-se-ha contra isto, se o entretanto dizer-se quaes outros meios para pôr cobro a taes insolencias, indignas de moços de familia que sahem da capa entendem que tudo podem fazer.

sobre o boato de crise ministerial que correu ha dias, diz o correspondente do «Journal do Recife», no corte:

Um caso que parece extraordinario

A thesouraria de fazenda foram ou vão ser recolhidos por duas vezes, pela repartição da alfandega, os mesmos moços de dinheiro, sem se ter nelles holido e conservando intacto o carimbo desta repartição.

O caso parece extraordinario, mas a sua explicação é tão singela que o leitor vai ficar admirado, di explicação, bem entendido.

A um das taes *agudeiros*, quando recebeu na thesouraria de fazenda a grossa maquia para a construcção dos imaginarios agudeos, foi entregue um maço de notas que tinham sido recolhidas pela alfandega; tal qual a receberam, o *agudeiro* pagou a sua divida, *reduzida com o abato de 50%* a 7:800,000, em uma importante casa importadora.

Vendo o carimbo de uma repartição publica, a casa commercial não

Os mortos demittidos

Foi exonerado do cargo de 5.º vice-presidente desta provincia...

Ora, avaliam quem? O Dr. José Paulino de Figueredo, morto ha perto de dez annos!!!

Para o lugar do morto foi nomeado o Sr. Joaquim Iguaço, que, é forçado confesar, não entrou na lista dos vice-presidentes com muito bom agouro, sendo preciso demittir-se um morto.

O mesmo, porem, não succederá ao Sr. Francisco Antonio, vulgo Xico Macacheira, que entrará para o 6.º lugar, sendo exonerado o Dr. Trindade.

Sempre na ponta!

Henrique de Carvalho e Paes Leme...
Pelo lado conservador continuava a dizer que...

POA POA...
Max, o caustico Max, atirou-me outro dia...

LIVROS E...

Sonar Maria é o titulo de uma romance naturalista...

O Cupim e a Lei 13 de Maio...
Assim intitulou o Sr. Theoz Naz Espinosa...

O Fígado de Paris, está publicand...
do um novo romance de George Ohnet...

O governo russo prohibiu que nas escolas publicas...

A loja maçônica Firmeza e Humanidade...

Como por lá as coisas são muito diversas...

A exposição de Paris confiou a D. Pedro II...

OUTRA NOTA CURIOSA

Nenhuma pessoa que hoje vive, seja onde for...

Este algarismo, que com effeito se achou no fim do numero 1880...

Os ditos...
Este numero foi publicado e distribuido...

Plauto...
Sim, sim, disse o velho soldado...

Plauto...
Luciana reuniu-se a elle...

Plauto...
Interrogou os com o olhar...

Plauto...
E depois de terem arrumado os carros...

POLISTIM

TURLUTON DE REZE MAIZEROT

Tradido para a GAZETA DA PARAHYBA POR A. Cruz Cordeiro Junior

TEORICA PARTE A SAÇA AO HOMEM

VII Grandesa e decadencia

(Continuação)

A Sra. Ginastous, nada comprehendendo...

Queris continuar a caminhar para a frente...

Turluton abanou a cabeça e comido doce fremeza...

Saltem-nos, minha Srs., e não torçamos tempo para si...

A directora de outra, a Sra. Minnie...

THEATRO SANTA ROSA

REGULAMENTO N. 11 (Continuação)

Art. 8.º Estes contratos depois de approvados...

Art. 9.º Os directores marcados para cada...

Art. 10.º Os actores devem ser contratados...

Art. 11.º A serie de espectáculos, uma vez...

Art. 12.º O inventor de um espectáculo...

Art. 13.º Na noite de espectáculo...

Art. 14.º Um guarda de decentemente se collocará...

Art. 15.º Em todos os ordens de portas...

Art. 16.º Na noite de espectáculo...

THEATRO SANTA ROSA

REGULAMENTO N. 11 (Continuação)

Art. 17.º O inventor de um espectáculo...

Art. 18.º Na noite de espectáculo...

Art. 19.º Um guarda de decentemente se collocará...

Art. 20.º Em todos os ordens de portas...

Art. 21.º Na noite de espectáculo...

Art. 22.º Um guarda de decentemente se collocará...

Art. 23.º Em todos os ordens de portas...

Art. 24.º Na noite de espectáculo...

Art. 25.º Um guarda de decentemente se collocará...

MULHERES CELEBRES

ANNA BOLEYN, OU BOLENA.

Expreção vulgarissima quando se quer designar...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

Anna Bolena, 2.ª mulher de Henrique 8.º...

EDITAIS

SANTA CASA DE MISERICORDIA

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

De ordem do Ilm. Sr. Dr. Provedor da Santa Casa...

EXAMES DE PREPARATORIOS

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

Resultado dos exames de honra em Portuguez...

CONTOS

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

CONTOS

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

CONTOS

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

CONTOS

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

Conto de um jornalista italiano

**VAPORES
MAQUINAS**

SANTOS GOMES & C. tem em seu estabelecimento, motores de força de 2 1/2, 3 e 4 cavallos dos mais acreditados fabricantes, bem como machinas americanas de 4 a 50 serras, estylo novo e serras inteiras. Vendem barato e a dinheiro para acabar.

FERRAS

Vende-se alvande de zinco, oleo de lithaca e outras tintas em grande ou pequenas quantidades e por preços baratissimos. 15 RUA CONDE D'EU N. 45

(18)



**CASA DA FELICIDADE
17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--
LOTERIA DA PROVINCIA**

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPALDADAS ATÉ A VESPERA A EXTRACÇÃO
Raphael A. de Moraes e Valle.

PARINHA
de
MAZIOGA

Vende-se na saloaria a vapor fabricada de mandioca no Posto Alegre, Maranhão e da terra.

PREPARADOS DO DR. AYER

E' unico agente dos preparados do Dr. Ayer nesta provincia o Pharmaceutico José Francisco de Moura, e vende por preços muito reduzidos: A *Salsa de Ayer*, o *Peitoral de Creju*, as *Pillulas Catarricas*, o *Remedio para Seções e o afimado Vigor do Gabella*.

15 RUA CONDE D'EU 15
PHARMACIA CENTRAL
(19)

RESPIRA FAMILIAR

CUSTODIO FIGUEIREDO

RUA CONDE D'EU 19 A

Neste estabelecimento, onde os seus generos nesta capital, encontrasse sempre especialidade de seccas e molhadas, recolhidas directamente.

Vende por preços baratissimos os seguintes:

Vinhos, licores, bitters, conservas, ervilhas, mostardas, papas, ameixas, peixe, doces, leitões, fígados, chá, café, vinhos, especiarias, assucar, branco e medallado, fígado, etc.

RESPIRA FAMILIAR

CUSTODIO FIGUEIREDO

19 A RUA CONDE D'EU 19 A

LOJA DA GRIMALDA

124 RUA CONDE D'EU 124

Augusto Baltar & C.^a

Acabão de receber directamente dos principaes da Europa, um grande e variado sortimento dos artigos seguintes:

- FRANJAS E GREGAS de seda preta com vadrillo
- ALMAYRES de cores e pretos com vadrillo
- PASAMANARIAS de todas as cores para vestidos
- CAPINHAS pretas de gorgor e com vadrillo
- LEVAS de seda (grande variedade) pretas para senhoras e meninas.
- LEVAS brancas, pretas e diversas cores.
- MEIAS de algodão e esocia, grande sortimento.
- OBJECTOS proprios para presentes, o que ha de mais rico e apurado
- JARROS E CANDIEIROS, para cima de mesa, esplenida sortimento.
- BORDADOS, grande variedade.
- CAMISAS DE MEIA para homens.
- MEIAS esociales de lã para homens e senhoras.
- TOALHAS para rosto.
- ALFINETES para gravatas, bolos para puibos e aberturas, o que ha de bom gosto.
- BENGALAS e chicotes.
- OBJECTOS para escriptorio e repartições publicas.
- CARTEIROS para fumo e cigarros.
- POSTEIRAS e caximbas.
- PULSEIRAS de plaquet fino, para senhoras e meninas.
- GALOES E FRANJAS para ornamentos de Igrejas.
- CAPELLAS funebres.
- CHAMINES, pavos e globos para caudellos.
- THESSOURAS de diversos tamanhos para unhas e costuras com estyjos sem elles.
- CANIVETES, diferentes tamanhos.
- CAPOT anglais frescos.
- BRINQUEDOS para crianças.
- BONECAS, grande sortimento.
- CANETAS de ouro para presentes.
- NAVIHAS e fiadores, grande sortimento.
- BOTOES para vestidos.
- VASOS para pós de arroz, o que ha de clique e bom.
- PERIFERIAS diversas, dos principaes fabricantes.
- BOLSAS para senhoras e crianças.
- LIGAS de seda para senhoras e crianças.
- SUSPENSORIOS para homens e crianças.
- ESPARTILHOS.
- CRINOLINA e sarg-lins.
- CAPELLAS e véos para noivas.
- CONFITEIRAS de pellicia.
- BANDEJAS, grande sortimento.
- PAPEL de arroz, e seda frouxa para bordar.
- PAPEL proprio para flôres e objectos para as mesmas.
- PAPEL dourado e prateado.
- TINTA para marcar roupa.
- SABONETES diversos.
- ESCOVAS para dentes, roupa e cab-llo.
- PINCENEZ e ocullos.
- FLORES ARTIFICIAES, grande sortimento.
- LANCETAS com cabo de tartaruga.
- VEOS para chapéos.
- CHAPEOS E SAPATINHOS, para baptizados.
- FITAS modernas para vestidos.
- CASACOS JERSEY de meia, bordados.
- BRINCOS de fantasia, grande variedade.
- GORROS DE PRATA, para imagens.
- INVISIVEIS para cabellos.
- METHODOS E ARTES para musicas.
- CORDAS para violão.
- SAPATOS de borracha.

Além dos artigos acima mencionados, temos muitos outros do sup. gosto, que seria caçete enumeral-os.

Parahyba 26 de Outubro de 1889

AUGUSTO BALTAR & C

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. H. DA COSTA

LOTERIA DA PARANAYBA

PREMIO MAIOR 4.000.000

JOGÃO UNICAMENTE 2300 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoareiro-concessionario, José Varandas de Carvalho.

COMMERCIO

PARAHYBA 7 DE NOVEMBRO DE 1889

Preços da praça

6 de Novembro

Algodão 1^o sorte 257 a 369 rs. por kilo
Algodão de sorte mediana 285
Algodão de 2^o sorte 226 rs. por kilo
Algodão do sertão 366 a 373
Sementes de algodão 100 rs. por 15 kilos
Couro seco e salgado 333. por kilo

ALFANDEGA

Renda geral do mez de Novembro

Do dia 1 a 5 18.191.703
Rendimento de hontem 2.233.690
Desde o dia 1^o 20.425.393

CONSULADO

Rendimento de hontem 86.210
Desde o dia 1^o 813.996

3^a sexta da semana de 4 e 6
Covencão de 1889

com 200 e 2000 sujeitos a direitos de
Algodão de panna litro 160
Algodão de mel litro 200
Sementes de algodão kilo 110
Algodão de panna kilo 300

Algodão em fio	idem	700
Arroz em casca	idem	160
Arroz descascado	idem	90
Tartaruga	idem	3.000
Asucar branco	idem	30
Dito bruto	idem	00
Dito refinado	idem	300
Ditos somenos	idem	12
Dito mascavado	idem	20
Pontas de boi	cento	23.500
Café bom	kilo	800
Café esculho	idem	700
Café torrado e moído	idem	1.500
Unhas de boi	cento	1800
Carne seca (xarque)	kilo	320
Charutos bons em caixa	cento	6.000
Charutos comuns	idem	4800
Charutos em maço	idem	3900
Cal	litro	500
Fumo bom em folha	kilo	600
Fumo ordinario	idem	400
Fumo bom em rolo	idem	800
Borracha	idem	800
Sabão	idem	260
Sal	litro	030
Couro de boi, salgado	idem	400
Pannos de algodão	idem	1600
Vellas stearinas	idem	19000
Cabello de gado	kilo	1.800
Feijão	litro	200
Arca de moldar	barreira	2.000
Queijo de manteiga	kilo	1.500
Ouro	litro	004
Farinha de mandioca	litro	100
Cigarros	milheiro	3.600
Genebra	litro	400
Milho	litro	80

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO

Em 26 do corrente não notas as cotações de assucar e algodão e outras quintas na

praça da Recife
Assucar
(Para o agricultor)
Branco por 15 kilos de 3.500 a 3.800
Somenos por 15 kilos de 2.400 a 2.700
Mascavado por 15 kilos de 1.300 a 1.600
Bruto por 15 kilos 1.200 a 1.500
Bruto secco ao sol por 15 kilos 1.500 a 1.800
Retame por 15 kilos 800 a 1.000
A postica destas tres ultimas qualidades e descomada
PARA O EXTERIOR
Bruto por 15 kilos 1.500
Algodão
Foram negociados alguns lotes de proccencia de Tambauba a 6.000 por 15 kilos, fechoado este mercado muito frouxo. Para as do sertão não houve offerta.
Mel
Foi cotado por pipa nominal. 50.000
Couro
Secos, salgados na base de 12 kilos 345
Verdes por kilo, nominal 210
Aguardente
Cota-se por pipa nominal 85.000
Alcool
A cotação foi por pipa nominal 100.000
ENTRADA
Perdambuco e escala, -1 dia, vapor esleiro Unas de 200 toneladas, equipazem 20, commandante Africo Monteiro, carga varios generos a Augusto Gomes e Silva.
SAHIDA
Portos do Norte e escala, -vapor esleiro Unas carga: mercaderias diversas resapor. talas.